UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Memorial

A saga de uma universitária: pedras e bênçãos no meu caminho

Élida Gabrielle dos Santos Sousa Araújo

Brasília
2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Memorial

A saga de uma universitária: pedras e bênçãos no meu caminho

Memorial formativo apresentado como requisito parcial e obrigatório para a conclusão do Curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília.

Élida Gabrielle dos Santos Sousa Araújo
Orientadora: Profa. Dra. Elen Geraldes

Dedicatória

Primeiramente a Deus, que foi quem me escolheu para viver esta vida maravilhosa, com suas dificuldades e alegrias que fazem do meu dia-a-dia muito mais incrível. Agradeço pela oportunidade de viver, respirar, sorrir, amar. Não há um único dia em que eu não agradeça a oportunidade de estudar em uma das melhores universidades do país e ter aulas ministradas por profissionais humanos e dedicados, os quais somente na Faculdade de Comunicação eu encontrei.

Aos meus pais que são meu porto seguro, minha inspiração para buscar sempre ser um ser humano melhor todos os dias. Agradeço todo esforço que sempre fizeram por mim, por cada noite que não dormiram, por cada segundo de preocupação que tiveram comigo. Vocês representam a essência da minha alma. Amo-os com todo meu coração.

Ao amor da minha vida, Cristhian, meu esposo, amigo, cúmplice e companheiro. Agradeço por toda a alegria que trouxe para minha vida, por todo amor que me fez e faz experimentar a cada novo dia. Você faz parte da minha história e representa uma grande mudança da minha vida. Amo-te mais a cada manhã.

Aos meus irmãos Érica e Eduardo, que são os melhores amigos que alguém poderia ter. Obrigada por todo apoio, por todo sofrimento e alegria que passamos juntos, por serem quem são e eu me orgulho muito de vocês. À minha amada afilhada e sobrinha Maitê, que cresce e fica mais inteligente e linda a cada ano.

À minha filha Giovanna, minha benção, meu melhor presente de Deus: desejo que você conheça sua mãe com todas as dificuldades e dádivas que fizeram parte da minha história e compreenda que em nossas vidas sempre existirão pedras para frustrar nossos sonhos, mas que estas servem como escada para olharmos do alto as nossas conquistas. Sonho com cada passo que você dará e peço a Deus a felicidade de sempre acompanhar seu crescimento de perto, te apoiando e sendo sua melhor amiga. Se hoje estou bem e me esforço para cada dia me tornar uma pessoa melhor é porque Deus me enviou você para me dizer que nada foi em vão e que o melhor ainda está por vir! Agradeço por sua vida e por ter me escolhido como sua mãe e protetora.

Resumo

Neste memorial, narra-se a trajetória da autora em ingressar na Universidade de Brasília, seus desafios acadêmicos e pessoais para concluir o curso e o encontro do tema de pesquisa. São narradas também as dificuldades e desafios de abordar tal tema, bem como é feita a defesa de sua relevância acadêmica e social.

As mídias presentes na saga Harry Potter foram escolhidas como objeto deste artigo científico, cujos objetivos eram analisá-las, expor a importância de cada uma para a mudança do clima e para a cultura organizacional de Hogwarts e fazer um contraponto com as teorias da Comunicação Organizacional. Observa-se que algumas possuem maior influência sobre o clima e a cultura do que outras e que em determinados momentos da história a utilização dessas mídias foram cruciais para o andamento da saga do herói.

Abstract

In this memorial, narrates the trajectory of the author in joining the University of Brasilia, their academic and personal challenges to complete the course and research theme of the meeting. They are also narrated the difficulties and challenges to address such a topic as well as the defense of their academic and social relevance is made.

The media present in the Harry Potter saga were chose as the object of the search, which aimed to analyze them, display the importance of each to climate change and the organizational culture of Hogwarts and making a counterpoint with the theories of Organizational Communication. It is observed that some have greater influence on climate and culture than others and that at certain times in history to use these media were crucial to the progress of the hero's quest.

Sumário

Dedicatória....3

Resumo....4

Abstract....5

Sumário....6

No princípio era o verbo: passar....7

Aprendendo uma nova Comunicação....9

A boa filha à casa torna....12

A escolha do tema....13

O artigo científico....14

Considerações Finais....18

Referências Bibliográficas....19

No princípio era o verbo: passar

O sonho de estudar em universidade federal parecia um tanto distante para mim. O início da minha saga começa em 2004, aos 14 anos de idade, quando era aluna do primeiro ano do ensino médio e prestei minha primeira prova a fim de conseguir uma vaga na UnB. Foi o início do Programa de Avaliação Seriada (PAS), etapa para a qual me dediquei o ano inteiro. Nessa época tive vontade de me matricular em algum curso preparatório para o exame, porém considerei a ideia de estudar em grupo com os colegas de classe.

Eu era aluna do Centro de Ensino Médio Taguatinga Norte (CEMTN), escola que considero rica por seus projetos e professores. Foi um ambiente onde aprendi a ter disciplina de estudo e me familiarizei com a preparação para um vestibular. Além das aulas que eram totalmente voltadas para o conteúdo abordado no exame, nós alunos fazíamos encontros semanais na biblioteca da escola e revezávamos em nossas próprias casas.

Foi um período de muita aprendizagem, descobertas e novas amizades. Foi quando também tomei gosto pela leitura, não somente de livros didáticos, mas também pela literatura brasileira e estrangeira. Nesse ano li o primeiro livro da saga Harry Potter, que me despertou um grande interesse por outros livros, outras histórias. Foi uma verdadeira porta para a literatura.

Minha primeira etapa do PAS foi um sucesso. Não me recordo como era o método de avaliação do exame, mas minha nota excedeu as minhas expectativas. Fazer redação, ler e escrever se tornaram atividades prazerosas para mim desde então.

Meu segundo ano do ensino médio foi um período de grandes mudanças e conflitos. Em janeiro estava organizando minha festa de 15 anos quando meu irmão teve de ser internado para tratar uma depressão. Enfrentamos em família esse momento tão difícil e abri mão da minha festa tão sonhada. Mas, ao ver meu irmão recuperado em meados de maio, tive a certeza de que a saúde dele foi o meu maior presente.

Após essa “barra” veio logo em seguida outra tão grande quanto: o divórcio de meus pais. Aceitar que nossa família estava sendo dividida foi um grande golpe pra

mim e isso refletiu em meu ano letivo. Foi a primeira vez que eu precisei obter uma nota alta para não ficar em recuperação. Mas, apesar dessa adversidade também consegui passar. Minha nota no PAS, no entanto, não foi tão boa quanto a anterior, o que me atrapalhou muito na etapa seguinte.

Pouco recuperada da minha nova situação familiar, vivendo conflitos da minha idade e a nostalgia de encerrar essa etapa da vida - o ensino médio – minha terceira etapa não foi satisfatória. Havia escolhido o curso de Nutrição, mas não obtive argumento suficiente para alcançar meu objetivo.

Até então, eu estava perdida, sem saber qual curso eu realmente queria para mim. Fiz mais dois vestibulares para nutrição, um para Letras – Inglês e outro para Publicidade e Propaganda. A angústia por não ver meu nome na lista de aprovados me fez cair em uma grande ansiedade, unida a outros conflitos pelos quais estava passando. Foi quando consegui passar no vestibular para Gestão de Saúde, no Campus da Ceilândia. Fiquei muito contente por enfim conseguir entrar na UnB, mas eu tinha a consciência de que este não era o curso dos meus sonhos.

Todos esses conflitos vividos se acumularam em minha mente e me fizeram cair em uma grande crise de ansiedade. Pedi a desistência voluntária do meu curso, pois tinha em mente ser injusto estar ocupando a vaga de outro aluno que gostaria de ter a mesma oportunidade que eu tive. Fui severamente criticada por alguns membros da minha família, mas me mantive firme em minha decisão. Decidi estudar para algo que me chamasse a atenção, me prendesse de maneira que eu não conseguisse mais me imaginar sem aquele curso.

Apostei no curso de Comunicação Organizacional, não estudei para o vestibular, pois ainda em crise de ansiedade não tive condições de sequer fazer uma leitura. Fui para a prova acreditando que se fosse para a vaga ser minha, ela seria. Prestei o exame, passaram as festas de fim de ano e decidi embarcar em uma viagem com meu pai e minha madrasta em busca de descansar a mente de toda a confusão que estava vivendo.

Retornei um pouco descansada para Brasília e no dia do resultado do vestibular... Meu nome não estava lá, para uma nova decepção comigo mesma. Por que eu não conseguia passar se, durante o ensino médio, me dediquei apesar de todas as desventuras vividas? Decidi encarar um novo emprego, fazer terapia e atividade física, além do principal: aproximar-me ainda mais de Cristo. Durante meu

horário de almoço eu ia para a Paróquia Santa Cruz e Santa Edwiges para orar e meditar. Aquilo foi mais que uma terapia, foi a limpeza do meu espírito, mente e coração.

Quando saiu a segunda chamada do vestibular, tive a certeza de que Deus tem um plano incrível e me surpreende todos os dias: meu nome estava lá! Foi uma enorme felicidade, principalmente para minha mãe que havia ficado muito chateada com minha desistência anterior. Eu também me senti bem, incrivelmente amada por Deus e por minha família. Mas ainda assim senti a necessidade de fazer mais mudanças em minha vida. Terminei o relacionamento que eu tinha e me fazia muito mal, me libertei de tudo que me aprisionava e me deixava para baixo. Comecei a cantar na igreja, algo que foi muito fortalecedor para mim.

Para me recuperar dessa avalanche de emoções, Deus permitiu que os professores entrassem em greve. Para a categoria, foi mais uma luta por seus direitos trabalhistas. Para mim foi um período de grande limpeza mental, no qual me preparei para começar com toda energia minha jornada universitária. Ser estudante de um curso que desejei era uma grande benção e eu iria agarrar todas as oportunidades que viessem pra mim.

Aprendendo uma nova Comunicação

Estudar sempre foi algo prazeroso para mim, mas eu ainda não sabia o que de fato era estudar até entrar na Faculdade de Comunicação (FAC). Antigamente, eu fazia a leitura de uma apostila por bimestre, mas na FAC era praticamente um livro por semana. Além da matéria de Introdução às teorias da Comunicação, tivemos Introdução ao Marketing, Introdução ao Planejamento, Linguagens da Comunicação I e Ética, Legislação e Responsabilidade Social. Foi um semestre repleto de novas linguagens e teorias, comecei a me identificar de verdade com o curso que escolhi. Éramos a primeira turma de Comunicação Organizacional da UnB, da FAC e do Brasil.

Nesse mesmo semestre, no início da minha jornada universitária, fui apresentada às teorias da Comunicação e à arte de fazer resenhas críticas. Na matéria ministrada pelo professor Thiago Quiroga, destaco a importância da teoria da Agulha Hipodérmica de Harold Lasswell, algo que levei para minha vida. Segundo

essa teoria, “a comunicação constitui um processo de cunho intencional, pelo qual as pessoas procuram influenciar o comportamento das demais por meio da transmissão de mensagens” (Laswell, 1948). Após estudar essa teoria, que foi relativizada em leituras posteriores, pude perceber as várias vezes que me permiti ser influenciada pelos meios de comunicação em massa. Embora tenha estudado outras importantes teorias, contestadoras do determinismo da Teoria Hipodérmica, fiquei mais crítica quanto à mídia, que faz parte de um jogo de manipulação visando aos interesses de uma minoria beneficiada.

No semestre seguinte, além das matérias obrigatórias, também tive a oportunidade de estudar Comunicação e Música e Técnicas de Expressão Vocal. Foram excelentes disciplinas que me proporcionaram conhecer outro departamento e outras maneiras de comunicar-se. Consegui encontrar uma maneira melhor de me expressar, de impostar a minha voz e ler de maneira a interessar quem escuta e fazer com que essa pessoa compreenda cada palavra sem dificuldade em entender minha dicção. Aqui também iniciei um novo relacionamento, dessa vez com alguém que muito me acrescentou e acrescenta e que eu amo e me ama de verdade.

O terceiro semestre foi de muita produtividade e novos ensinamentos. Tivemos ministradas as matérias: Técnicas de Jornalismo impresso e On Line; Gestão em Comunicação; Políticas de Comunicação, Sociedade e Cidadania; Planejamento Gráfico, Visual e Web; e também, no meu caso, a optativa de Oficina de Produção de Artigos Científicos. Foram muitos termos aprendidos e inesquecíveis, como os jornalísticos *lead,* sutiã e pauta. Elaboramos muitas artes gráficas e na matéria de OFPAC escrevi um artigo científico sobre a utilização de blogs pelas empresas como forma de ampliar o contato com seus públicos interno e externo.

No quarto semestre me deparei com vários desafios tais como fazer *brieffing*, análise SWOT, pesquisa de opinião e mercado, matérias de revista, jornais e websites, drops para rádio e identificar possíveis saídas para crises de empresas. Tivemos também a trabalhosa e inesquecível matéria de Instrumentos de Comunicação Organizacional, na qual meu grupo se responsabilizou pela auditoria de imagem da instituição do terceiro setor **Instituto Cultural e Social Brasil Vivo.** Foi um semestre bem trabalhoso, mas no fim gratificante. Demos o início ao Prêmio ICO, muito desejado entre as turmas de ComOrg.

Mas havia mais pedras no meu caminho. No meu quinto semestre, decidi trancar minha matrícula na Universidade em busca do tão sonhado cargo público. Eu estava trabalhando, estudando para concursos públicos, praticando atividades físicas e cursando a UnB. Meu corpo estava bem, mas minha mente estava muito cansada. Num impulso ocasionado por um início de transtorno de ansiedade, tranquei minha matrícula na metade do semestre.

Foquei minhas energias durante um ano totalmente para concursos públicos. É um caminho árduo e exige uma enorme dedicação. Continuei minhas atividades físicas, cantando na igreja e estudando bastante. Me privei de muitas festas, saídas e viagens para seguir minha caminhada. Muitas vezes cheguei bem perto do meu objetivo, mas o êxito estava um pouco distante ainda. No final de 2012 fui pedida em casamento e tive um noivado simples, mas inesquecível.

A vida sempre nos surpreende... Dessa vez o susto foi grande! Em uma tarde de pesquisa sobre um termo de direito constitucional, resolvi dar uma olhada no meu histórico escolar e conferir quantos créditos ainda faltavam para minha formação. Pesquisei sobre o trancamento geral de matrícula e quanto tempo eu poderia manter minha matrícula trancada. Foi quando tive um dos maiores sustos da minha vida: eu já estava há dois semestres sem me matricular por acreditar que eu poderia ficar dois anos com a matrícula trancada, quando na verdade são apenas dois períodos. Isso me colocaria na condição de ser jubilada e ter o sonho de me formar na UnB fracassado.

Como ainda era final de junho e o semestre não havia acabado, fui orientada a trancar novamente a matrícula e retornar no semestre seguinte. Isso após quase surtar achando que perderia minha matrícula e já estar procurando advogados para entrar com ação judicial a fim de conseguir minha reintegração na Universidade. Tranquei a matrícula, e me preparei para me dedicar apenas à UnB a partir do semestre seguinte.

A boa filha à casa torna

Retornei para a FAC no segundo semestre de 2013, me adaptando novamente à rotina de estudos, pesquisas e tentando me atualizar no mundo da comunicação, já que estava adaptada a outro ritmo de estudo. Foi um semestre proveitoso, fiz novas amizades, me destaquei um pouco mais do que na outra turma, tive menos vergonha de expor minhas opiniões e consegui superar a timidez.

Nesse mesmo semestre tomei gosto por elaborar pesquisa em comunicação. A matéria Pesquisa em Opinião e Mercado, ministrada pelo professor Samuel Lima, me chamou muita atenção e eu ainda não havia notado até então o quanto eu gosto e tenho facilidade em coletar dados, tabular e avaliar informações. Só aqui pude sentir que esse curso é o meu curso dos sonhos, é na comunicação organizacional que quero trabalhar e desenvolver todo meu potencial.

Eu ainda teria de enfrentar mais desafios antes de concluir meu curso. Ao final do 5º período tive uma recaída e me deparei com a maior crise de ansiedade pela qual já passei. Em janeiro fui afastada do emprego que havia começado em outubro e comecei um tratamento com psiquiatra, fazendo uso de medicamentos, florais, atividades físicas e muita oração. Tudo o que pudesse me fazer sair dessa crise eu estava recebendo de braços abertos. Porém, acompanhado do transtorno de ansiedade, tive sintomas de síndrome do pânico.

Busquei compreender o porquê de toda aquela situação, mas não encontrava respostas. Experimentei a sensação de vazio, de perda pelo gosto da vida. Perdi oito quilos, quis largar o emprego, a faculdade, o noivado, a família, os amigos, a vida. Era o início de uma depressão. Busquei forças em todo apoio que recebi dos que me amam e decidi não permitir que essa doença evoluísse e me vencesse.

No sexto semestre, ainda fazendo uso de medicamentos e em tratamento, percebi o quanto a saúde da mente é essencial para toda e qualquer atividade que fazemos. Cursei as quatro disciplinas obrigatórias me esforçando para absorver algum conhecimento no meio da tempestade que estava enfrentando. Eu não tinha paciência alguma para fazer leituras, pesquisas ou mesmo assistir às aulas. Por vezes faltei às aulas para ir para casa chorar e dormir. Para completar meu quadro, a empresa em que trabalhava me demitiu. Fiquei sem chão.

Mas Deus estava me moldando e me preparando para grandes vitórias. Fui chamada para trabalhar na Funcef – Fundação dos Economiários Federais. Era um dos locais em que mais desejei trabalhar desde a minha entrada no mercado. Logo no terceiro dia de trabalho, tive a melhor notícia da minha vida: eu estava grávida! A empresa me acolheu independentemente do meu estado e pude ter uma base para gestar a minha filha com tranquilidade.

Sempre achei que teria tempo de viver cada etapa por vez, mas vejo que é constante em minha vida o modo como todas as coisas acontecem ao mesmo tempo. Tivemos apenas um mês para organizar efetivamente nosso casamento. Nos casamos em julho, tivemos nossa lua de mel e nos mudamos. Tudo isso enquanto finalizava o semestre letivo, aprendia minhas demandas no trabalho, me adaptava à cultura organizacional da empresa e dava início às consultas de pré-natal. (UFA!)

O sétimo semestre foi de grandes decisões. Tivemos uma grande matéria de Assessoria de Comunicação, na qual fizemos produtos para a Secom (Secretaria de Comunicação da UnB) e demos início à elaboração da monografia na disciplina de Pré-TCC. Cada mês que passava a minha barriga crescia, eu ficava menos ágil, os sintomas da gravidez me incomodavam e eu ficava esgotada rapidamente. Tive grande ajuda de meus colegas de sala que me auxiliaram nas atividades acadêmicas e graças a eles e aos professores, que foram muito compreensivos, eu pude finalizar o semestre com boas notas e bom aproveitamento.

A escolha do tema

Desde o início da minha trajetória na FAC sou fascinada pela comunicação interna das empresas. Não há como esconder também minha predileção pela saga Harry Potter dentre todos os livros de literatura infanto-juvenil. Foram histórias que acompanharam meu crescimento, minha inserção no mundo da literatura, a evolução do meu modo de ler e escrever.

Lembro que no terceiro semestre, na disciplina de Políticas de Comunicação, Sociedade e Cidadania, a minha orientadora e professora Elen Geraldes, em uma de suas aulas, nos apresentou a escola de Hogwarts como instituição modelo para podermos compreender algumas estruturas que compõem uma organização. Desde

esse dia eu soube que de alguma forma eu gostaria de contrapor as teorias da comunicação organizacional com aspectos encontrados em Hogwarts.

A ideia amadureceu apenas no sexto semestre e, no sétimo semestre, a coloquei em prática na matéria de Pré- TCC. Com a grande quantidade de metáforas encontrada na saga e com diversas possibilidades de recorte, optei por abordar a cultura organizacional de Hogwarts, considerando os diferentes líderes que por ela passaram, o clima organizacional e a diversidade percebida na história. Mas no oitavo e último semestre, durante uma conversa com minha orientadora, optamos por um recorte diferente, mas sem deixar de abordar os temas anteriormente citados. Decidimos, então, abordar as mídias presentes em Hogwarts e seu papel na mudança da cultura e do clima organizacionais da escola.

Muitos colegas apresentam temas aparentemente tão sérios, tão árduos de projeto final. As pessoas sorriem quando conto o meu tema. No entanto, defendo a sua relevância acadêmica e social por três aspectos. O primeiro é que ele fala de sofrimento organizacional, de conflito nas organizações, não como resultado de uma crise episódica, mas inscrito num clima e numa cultura organizacional. Falar de sofrimento nas organizações, para mim, é mexer no DNA da Comunicação Organizacional, pois é indispensável pensar em estratégias para superá-lo. Outro aspecto importante é que, num mundo 'trouxa' (terminologia usada na saga para se referir ao que não é mágico), dominado por tecnologias de informação e de comunicação, é imperioso um olhar para as mídias bruxas, como cartas, jornal impresso etc., pois essas mídias, transformadas e adaptadas, marcam a nossa comunicação. Por fim, defendo este tema por seu caráter original e inovador, conforme atestado pela pesquisa bibliográfica, que não encontrou outro artigo ou monografia com abordagem similar.

O artigo científico

Assim como Harry Potter me ajudou a entrar na UnB, a sua história também estará marcada em meu trabalho de conclusão de curso. No primeiro vestibular em que fui aprovada, o tema da redação era sobre algum filme que tivesse marcado nossa história e nos ensinado alguma lição para levar para a vida. Não hesitei e escrevi toda minha paixão pela saga. Minha nota na redação foi 9,0. Me senti

imensamente feliz por escrever sobre algo que gosto e ainda ter obtido uma nota satisfatória.

Durante nosso curso de comunicação organizacional nos envolvemos com os diversos tipos de mídias existentes em nossa realidade. Com algumas delas eu não havia tido muito contato, mas me permiti experimentar o novo e confesso que adorei a experiência! Estudamos a caminhada dos meios de comunicação, as teorias que a envolvem e vivenciamos até hoje as constantes mudanças que as mídias sofrem. Acredito que é muito importante compreender a necessidade das mídias nas organizações, planejar a escolha dessas mídias conforme os objetivos e valores organizacionais e analisar os resultados.

Minha orientadora, Elen Geraldes, e eu optamos por produzir um artigo científico, por três motivos; o fato de ser mais curto, e meu estilo é sintético; por poder ser publicado, e quero dar visibilidade a essa pesquisa sobre Harry Potter; e porque não sabia como seria o meu ritmo de trabalho, na condição de mãe recente, e um artigo parecia mais viável. Segundo Souza este consiste em "um tipo de publicação, com autoria própria e declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento" (2011). Como principal instrumento de pesquisa, utilizamos a Revisão Bibliográfica, que de acordo com Noronha e Ferreira:

> são estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. (NORONHA e FERREIRA, 2000, p. 191.)

Dessa forma, a revisão meu método de pesquisa foi ao mesmo tempo muito trabalhosa e divertida. Como sempre para mim é prazeroso ler toda saga de Harry Potter, não tive nenhum sentimento de preguiça ou sonolência durante a leitura. Mas essa leitura foi diferenciada: procurei analisar com olhos acadêmicos os aspectos escolhidos, destacando alguns pontos mais importantes e fazendo minhas anotações.

Fiz buscas de livros digitais sobre as teorias abordadas, li alguns que já tinha em casa, comprei outros pela internet e até peguei emprestado com colegas. Minha dedicação não foi exclusiva e por vezes tive de interromper as minhas escritas e

leituras devido aos cuidados da minha filha Giovanna, recém-nascida. Meu trabalho foi entre uma mamada e outra, entre os intervalos das trocas de fraldas, os banhos e cuidados com as roupas da minha bebê. Este ritmo fragmentário talvez tenha sido a maior dificuldade da elaboração do artigo.

Ao sentar em frente ao computador muitas vezes não sabia por onde começar, o que escrever. Mas quando me sentia empolgada, ia pra casa da minha mãe que me ajudava a cuidar da minha filha e escrevia até esgotar as ideias. Tive momentos muito produtivos e escrevi tanto que em um dos encontros minha orientadora me indicou enxugar um pouco a escrita, pois o artigo ficaria demasiadamente longo.

Ao mesmo tempo em que eu sabia sobre o que gostaria de escrever, me senti um pouco desnorteada, pois sempre surgia uma nova ideia, um termo interessante a ser abordado, um conceito que na hora parecia ser crucial para o andamento do trabalho. A preocupação com o número de páginas me limitou um pouco e pensei até em voltar a ideia de fazer uma monografia para ter minha liberdade de escrever permitida. Mas logo pensei nas dificuldades que terei no próximo semestre quando voltar a trabalhar e tiver casa, filha e marido para cuidar. Ter mais essa atividade e adiar minha formação não é uma boa ideia. Decidi usar meu poder de síntese e finalizar esse projeto em minha vida. Portanto, a segunda dificuldade foi conseguir escrever o suficiente, quando poderia ter escrito muito, muito mais.

No fundo, sentia falta de foco. Qual o problema que desejava responder? Qual o recorte? Foquei minha leitura na busca das mídias em Hogwarts e de suas características. Iniciei o artigo conceituando Cultura e Clima organizacionais e Mídias, diferenciando mídias, mídias sociais e redes sociais, conceitos que sempre são confundidos, mas que não significam a mesma coisa. Após os conceitos, identifiquei aspectos da cultura de Hogwarts e do clima da escola, bem como as mídias presentes na história de Harry Potter. Caracterizei as mídias e expliquei a influência que cada uma possui na alteração do clima e da cultura da escola. E aí resolvi a terceira dificuldade: consegui recortar... eu quero entender como as mídias de Hogwarts influenciam o clima e a cultura organizacional da escola. Será que o maior problema daquela organização é a falta de comunicação?

Pensamos em um título mais criativo para o artigo, algo que fizesse referência a história de Harry Potter. A autora utilizou o idioma “latim” para os nomes dos feitiços que os bruxos executavam. Havia um feitiço convocatório chamado “Accio”, que é

usado para chamar itens de longa distância para as mãos do bruxo. Fizemos a junção desse feitiço com a palavra “Comunicação”, em latim “Comunicare”, que significa "tornar comum", "partilhar", "conferenciar". Dessa forma, “Accio Comunicare” convoca a comunicação de Hogwarts e partilha com os “trouxas” para que estes a conheçam.

Sinto que é maravilhoso concluir. E o fiz do meu jeito: com paixão, com entusiasmo, sem muito tempo, mas colocando o coração em cada migalha do dia de que pudesse dispor.

Considerações Finais

O tema de meu artigo nos leva a pensar sobre a mudança dos meios de comunicação em nossa realidade. Mesmo sendo muito diferentes dos nossos canais, as mídias de Hogwarts nos lembram de alguns aspectos positivos e negativos das nossas próprias mídias. A maneira como elas influenciam o decorrer da história nos remete às inúmeras vezes que as mídias de nossa sociedade tiveram grande responsabilidade por acontecimentos positivos ou catastróficos.

Assim como em uma escola real, a postura do diretor é de vital importância para o andamento do ano letivo e para definir como irão se comportar professores, servidores e alunos, para assim definir o clima e tornar sólida a cultura daquele local. Ele realiza importante comunicação interpessoal. As mídias exercem um papel significativo na transmissão de informações e necessitam de atenção para que não sejam propensas a ruídos, tornando o conteúdo da mensagem muitas vezes desastroso. Mas algumas vezes elas só informam, e as organizações precisam avidamente de comunicação, de troca. Os grupos querem ser ouvidos.

Identificar tais aspectos em uma história de ficção é um excelente exercício para qualquer profissional da comunicação. É por meio de exercícios como esse que colocamos em prática todo o aprendizado que obtivemos em nossa formação acadêmica e extraímos grandes ideias que podem ser utilizadas ou adaptadas à realidade de uma organização.

Referências

LASSWELL, Harold. “A estrutura e a função da Comunicação na Sociedade." In Lyman Bryson (ed.), **The Communication of Ideas**. Nova York, Harper and Brothers, 1948. Tradução de Gabriel Cohn.

NORONHA, Daisy P.; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMEER, Jeanette M. (Orgs.). **Fontes de informações para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SOUZA, Marilda Barbosa Macedo. **Manual para apresentação do trabalho acadêmico e técnico-científico**. 2. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.